**COMUNICADO**

Lisboa, 26 de Abril de 2017

Tendo em conta a Carta Aberta publicada no dia 11 de Abril do corrente ano no jornal digital “Tela Non”, alertando sobre os perigos de introdução e/ou teste de milho transgénico nas ilhas de São Tomé e Príncipe;

Face à reação negativa, manipuladora e silenciosa da Sua Excelência o Ministro de Agricultura;

Considerando a falta de clareza por parte das instituições nacionais responsáveis sobre a espécie do milho (OGM, TRANSGÉNICOS, HÍBRIDO) em crescimento na zona de Mesquita, em São Tomé; e que a experiência está a ser feita sem aviso ou informação prévia junto da população;

Visto a parcialidade e/ou pouca liberdade dos medias nacionais, sobretudo os fiéis ao Governo, em abrir e promover o debate de maneira objetiva e apartidária sobre o tema;

Registado o silêncio gigantesco das ONGAs, ONGs, técnicos agrícolas, intelectuais e os demais líderes da nossa sociedade sobre estas matérias;

Sabendo da luta desigual e do sentimento de impotência do movimento informal dos cidadãos sensíveis a esta causa, o que nos leva a uma situação de impasse e inércia;

Venho assim informar e **declarar, a partir das 15h 30 desta data, o meu estado de GREVISTA DE FOME por tempo indeterminado,** frente à Embaixada de São Tomé e Príncipe, sita na Avenida 5 de Outubro, 35, em Lisboa,até o Ministro da Agricultura rever a sua posição sobre as questões essenciais acima enumeradas.

Esta ação radical é uma decisão estritamente individual. Não me sinto no direito de reclamar o mesmo dos meus companheiros de luta e acredito que cada membro do movimento, cada são-tomense de livre e vontade própria, onde quer que esteja, fará a sua parte para que tenhamos direito:

1 – A TRANSPARÊNCIA e ao DEBATE PÚBLICO sobre o problema dos transgénicos e/ou híbridos já em fase de produção e experiências.

2 – De EXIGIR a SUSPENSÃO das atuais experiências em curso sem parecer técnico, informação, estudo ambiental e avaliação dos riscos para a vida e saúde da população são-tomense.

3 – De CONVOCAR UMA COMISSÃO AD-HOC no sentido de refletir sobre que modelo agrário seria mais viável para as ilhas de São Tomé e Príncipe, a qual deve debater e propor leis de biossegurança, regulamentação e processo prévio para a implementação de novas espécies no país.

A natureza é incontestavelmente o pulmão do nosso país. Acredito no bom senso e no sentido de responsabilidade do Ministro de Agricultura para provar que é capaz de dirigir este trabalho árduo de defesa do nosso ambiente em prol do povo de São Tomé e Príncipe.

Solidariamente vossa,

Elsa Garrido